

Uma Análise da relação entre o Faturamento e os Indicadores Socioambientais do Balanço Social evidenciados em 2010 pelos Bancos associados à Federação Brasileira de Bancos

Amanda Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Brasil

Laílla Cavalcante de Melo Salsa

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Brasil

Marluce Alves de Almeida Salgueiro

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Brasil

Rebeca Nathalya Gomes de Lima

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Brasil

RESUMO

Os movimentos sociais repercutidos no Brasil, durante o século XX, estimularam às empresas a realização de ações sociais às comunidades, bem como medidas de preservação e recuperação da natureza. Estas ações podem ser demonstradas em forma de balanço social. Porém, este demonstrativo não possui evidenciação obrigatória pela legislação. Todavia, algumas instituições financeiras associadas à Federação Brasileira de Bancos – Febraban assumiram o compromisso de mostrar numericamente os dispêndios relacionados aos efeitos socioambientais. Assim, o objetivo do presente trabalho é investigar a relação entre o faturamento dos bancos e os indicadores socioambientais descritos nos balanços sociais destas instituições publicados no ano de 2010. A pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos; quantitativa e qualitativa quanto à natureza; bibliográfica e documental. Foram coletados os balanços sociais de nove bancos associados à Febraban do exercício findo em 2010. Entre os nove bancos, os resultados da análise mostram uma relação forte com a responsabilidade socioambiental representada por projetos sociais, melhorias, meio ambiente e empregados, dos quais se destacam o Bradesco, Caixa Econômica e Itaú.

Palavras-chave: Balanço Social. Instituição Financeira. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The social movements passed in Brazil, during the twentieth century, spurred companies to carry out social actions to communities, as well as measures for the preservation and restoration of nature. These actions can be demonstrated in the form of social balance. But, this statement does not have mandatory disclosure by law. However, some financial institutions associated with the Brazilian Federation of Banks - febraban committed to show numerically the expenditures related to environmental effects. The objective of this work is to investigate the relationship between billing banks and socio-environmental indicators described in the social balance of these institutions published in 2010. The research is characterized as descriptive as to objectives; regarding the quantitative and qualitative nature, literature and documents. Social reports were collected from nine banks associated febraban

the year ended 2010. Among the nine banks, the results show a strong relationship with environmental responsibility represented by social projects, enhancements, environment and employees, among which are Bradesco, Itaú and Caixa Econômica Federal.

Keywords: Social. Financial Institution. Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX quando surgiram movimentos sociais com repercussão em vários países, inclusive no Brasil, as empresas passaram a adotar políticas de gestão voltadas às ações sociais para a sociedade em geral, bem como medidas de preservação e recuperação da natureza.

Essas ações demonstram a responsabilidade social assumida pelas organizações e pode ser representada pela contabilidade, que para Hilário Franco (1996) “é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos gastos nele ocorridos, com o fim de fornecer informações sobre sua composição e variações [...]”. Assim sendo, este segmento científico transmitirá em balanço social as operações de caráter social e ambiental realizadas pelas organizações.

O demonstrativo mencionado não é pela legislação brasileira de obrigatoriedade evidenciada, inclusive pela Lei Nº 6.404/1976, e suas devidas atualizações, que trata das Sociedades por Ações. Contudo, entidades como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE estabeleceu um modelo de balanço social, criado em 1997 por Herbert de Souza, com vistas a estimular sua publicação. A partir desse modelo as empresas passam a apresentar uma forma transparente e simples de mostrar as transações socioambientais. O demonstrativo também pode ser elaborado com o auxílio da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Nº 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, emitida pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade Nº 1.003/2004.

Apesar dessa não obrigatoriedade há empresas que têm elaborado, em destaque, alguns bancos associados à Federação Brasileira de Bancos – Febraban. Considerando esta situação, tem-se o seguinte questionamento: **qual o relacionamento existente entre o faturamento e os indicadores socioambientais evidenciados no balanço social destes bancos em 2010?**

Tendo em vista a questão levantada, o objetivo prioritário do estudo é analisar a interação que há entre a receita dos bancos associados à Febraban que publicaram o balanço social em 2010 e os indicadores sociais e ambientais integrantes deste balanço. A partir deste foco, pretende-se atingir objetivos mais detalhados, são eles: revisar a base teórica à sustentação da pesquisa; coletar os balanços sociais de bancos associados à Febraban no período fixado; analisar o relacionamento entre a receita dos bancos e os indicadores socioambientais discriminados no balanço social; evidenciar os resultados obtidos.

A presente pesquisa visa agregar conhecimentos a respeito do relacionamento, anteriormente citado, sob autoria dos bancos que evidenciaram o balanço social em 2010, mesmo que esta demonstração não seja de obrigatoriedade divulgação, enfatizando a relevância da mesma.

Tendo em vista, ser assunto pouco abraçado por empresas, de forma que para os gestores o uso do balanço social torna-se não necessário até porque a exigência fiscal é de interesse maior, o estudo busca demonstrar que esta evidenciada é realizada e aceita por uma parte de entidades financeiras que mostram uma visão diferente em relação à temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Responsabilidade Social e Balanço Social

Com o surgimento do movimento denominado *Responsabilidade Social das Empresas* em 1960, nos Estados Unidos, e a crescente preocupação das organizações em prol deste fim, entende-se que a empresa atende a interesses maiores.

A responsabilidade social pode ser considerada como o “compromisso que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento da qualidade de vida dos empregados, suas famílias, sua comunidade em geral”. (JARAMILLO; ANGEL apud ASHLEY, 2002, p. 7 apud REIS; MEDEIROS, 2007, p.11).

Segundo Reis e Medeiros (2007, p. 16-17):

A discussão sobre a responsabilidade social se iniciou em função do comprometimento com a sustentabilidade da vida do planeta em virtude da degradação do meio ambiente e do esgotamento dos recursos naturais; logo, cresce a necessidade de as empresas tomarem medidas que preservem o meio ambiente.

A postura responsável adotada pelas empresas é tratada pela Contabilidade Social, que segundo Kroetz (1998, apud Reis e Medeiros, 2007, p. 61) “tem como objetivo estudar os reflexos das variações patrimoniais nas empresas, na sociedade e no meio ambiente”.

Segundo IOB – Informações Objetivas e Publicações Jurídicas Ltda. (MEDEIROS, 2007, p. 61), o objeto desta contabilidade são “[...] as relações sociais entre as organizações e os ambientes endógeno e exógeno com os quais elas interagem [...]”. Portanto, qualquer operação ocorrida no patrimônio da entidade relacionada a gastos socioambientais internos e externos à organização, a contabilidade social desenvolverá o seu papel de registrar e evidenciar tais transações através do balanço social.

Sob a visão do IBASE, o balanço social é:

Um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. E também é um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Essa demonstração objetiva demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente auferir lucros com um fim em si mesmo, mas o desempenho social. (ZARPELON, 2006). Ele mostra a contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, ou seja, procura transmitir a sintonia com a ética empresarial, exigida por uma sociedade cada dia mais consciente desse desempenho.

Para Medeiros e Reis (2007, p. 75), “o balanço social constitui-se em um instrumento gerencial de identificação de problemas e oportunidades, e conseqüentemente, de apoio à administração, representando a evidência dos investimentos e das influências das organizações na promoção tanto social quanto humana”. É a representatividade da expressão social de uma empresa.

Iudícibus et al. (2000, p. 31) afirma que:

O Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Sendo assim, o balanço social é entendido como o recurso concedido pelas empresas ao meio ambiente, aos funcionários, à comunidade e àqueles que estão de alguma forma envolvidos com a atividade da entidade.

2.2 Indicadores do Balanço Social e a Receita Líquida

Por ser um instrumento que envolve o ambiente interno e externo à empresa, em que esta se relaciona com fornecedores, clientes, sociedade, funcionários, e outros, o balanço social é representado discriminando vários aspectos, entre eles, os sociais e os ambientais.

O contador como responsável pela elaboração desse demonstrativo, terá como parâmetro para orientação a NBC T 15 que estabelece a divulgação dos seguintes aspectos: geração e distribuição de riqueza, recursos humanos, interação da entidade com o ambiente externo, interação com o meio ambiente e outras necessárias. (JUNIOR E SILVA 2008, p. 5).

Na estrutura do balanço social há indicadores de desempenho que vão expressar o desempenho da empresa com relação a sua responsabilidade social. Reis e Medeiros (2007, p.104) explicam que:

[...] os indicadores são distribuídos em ‘aspectos qualitativos’, com descrição de resultados e práticas de gestão, representando indicadores de performance em responsabilidade social, e ‘aspectos quantitativos’, indicando resultados mensuráveis e monitorados, apresentados sob a forma números.

Desta feita, o Ibase apresenta o balanço social com a discriminação dos indicadores em sociais internos, externos, e ambientais, além de outros.

Quanto aos indicadores de desempenho sociais, estão classificados em: internos e externos. Os indicadores sociais internos representam os gastos da empresa com seus empregados tais quais: saúde, alimentação, educação e capacitação profissional. Sendo assim, o Ibase classifica que serão considerados tais gastos os que tiverem englobados nos grupos abaixo:

- Saúde: são os gastos com plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros programas relacionados a saúde, inclusive dos aposentados;
- Alimentação: são os gastos com restaurantes, vale-refeição, lanches, cestas básicas, ou seja, todos os gastos que são utilizados para a alimentação dos funcionários;
- Educação: gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação;
- Capacitação Profissional: recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para a capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados.

Os indicadores sociais externos são os gastos da empresa com a comunidade, sendo eles, saúde e saneamento, cultura, educação e outros e o pagamento de tributos, impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais.

Os indicadores de desempenho ambientais informam os gastos da empresa com o meio ambiente. Demonstram os investimentos com a produção/operação da empresa, investimentos

em programas e projetos ambientais, e, as metas para minimizar resíduos, o consumo na produção e a eficácia da empresa na utilização dos recursos naturais. Compreende-se como:

- Investimentos com a produção/operação da empresa: investimentos com monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os funcionários e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa;
- Investimentos em programas e projetos ambientais: despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para a sociedade em geral;
- Metas anuais: é o resultado obtida através da média percentual alcançada pela empresa no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil ou por parâmetros internacionais.

O Ibase considera Receita Líquida como a Receita Bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais. A receita líquida corresponde os ingressos obtidos pelas atividades operacionais das empresas.

Os indicadores de desempenho econômico apresentam a receita líquida, demonstrando o desempenho econômico da empresa, o resultado operacional, evidenciando sua posição no mercado, e, a folha de pagamento bruta. Estas informações que mostram a geração e distribuição de riqueza da empresa servem como base de cálculo para os indicadores sociais e ambientais. Também são relacionados nestes indicadores o pagamento de tributos e os encargos previdenciários, sociais e trabalhistas.

A relação investimentos socioambientais *versus* receita líquida representa o giro obtido, ou seja, o valor de investimento encontrado para o valor de ingressos obtidos. Logo, o giro social de uma empresa representa o investimento social interno ou externo, e ambiental realizado, dividido pela receita líquida, evidenciando o valor gasto em ações sociais, assim como o giro ambiental.

Para Azevedo et al (2008) o giro social interno é basicamente a divisão dos investimentos pelo faturamento com o intuito de evidenciar a equivalência dos gastos relacionados e as vendas líquidas.

2.3 Histórico da Associação Brasileira de Bancos do Brasil e das Instituições Financeiras

A criação dos bancos brasileiros teve origem em 1808 com a chegada da Corte Real Portuguesa ao Brasil, data em que D. João VI instituiu um Ato Real que constituía a formação do Banco do Brasil. Porém, apenas em 1851 este banco foi consolidado devido à fusão do Banco do Brasil, e o Banco Comercial do Rio de Janeiro, sendo eles as principais instituições bancárias da época.

Em 1964, foi publicada a Lei nº 4.595 concedendo tratamento às instituições bancárias e creditícias. Esta afirma no art. 17, que instituições financeiras são “pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira,

e a custódia de valor de propriedade de terceiros.” São equiparadas à instituição financeira, as pessoas físicas que praticam as atividades referidas.

Em 1967, foi criada a Federação Brasileira dos Bancos – FEBRABAN no Estado de São Paulo com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento econômico, social e sustentável do país, representando seus associados diante da sociedade e suas entidades representativas, dando mais acesso ao sistema de serviço financeiro e diminuindo os riscos dos mesmos. A maioria das instituições financeiras atuantes no Brasil estão associadas à Federação. Ela é a principal entidade representativa dos bancos no país, possuindo 125 associados, onde 178 são registrados no Banco Central do Brasil.

Os bancos são os principais responsáveis pela geração de emprego no setor financeiro. Seu papel é o de captar dinheiro junto ao público através de depósito para posteriormente criar a moeda escritural. Estes contribuem com a sustentabilidade através de investimentos, empréstimos e financiamentos.

Em 2009 a Febraban junto ao Ministério do Meio Ambiente, assinou o Protocolo Verde onde possuem 5 princípios com intenções que os bancos deveriam ter. O princípio 1 dispõe diretrizes para que os bancos ofereçam linhas de financiamentos e programas que estimulem a qualidade de vida e o uso sustentável da natureza. O segundo princípio apresenta diretrizes para que as instituições considerem os impactos e os custos socioambientais na gestão de seus ativos. É exposto no princípio três diretrizes à promoção do consumo consciente de recursos naturais e seus derivados em seus processos internos. No princípio quatro é estimulado o uso da informação para engajar as partes interessadas da instituição no processo sustentável. Por fim, no quinto princípio apresentam-se partes que promovem a cooperação e integração de esforços entre as organizações que assinaram o protocolo.

Por estarem próximos à população, os bancos podem se utilizar das pressões advindas, incentivos e políticas para tornar os modelos de mercado mais sustentáveis. Ainda que em número menor, alguns deles tem seguido as diretrizes estabelecidas pela Febraban, e acabam por expressarem em relatórios e balanços suas ações ligadas à responsabilidade social e ambiental.

Sendo reguladas pela Lei das Sociedades por Ações, as instituições financeiras não são por esta, obrigadas a representar em balanço social as realizações socioambientais, porém algumas delas assumiram o encargo.

3 METODOLOGIA

Segundo Ander-Egg (1978, p.28 apud Lakatos 2005, p.157), pesquisa é: “[...]um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Assim, quanto à natureza, a presente pesquisa é classificada como quantitativa onde os dados podem ser quantificados, o que significa traduzir em números, opiniões e informações após a realização das análises. A partir do balanço social dos bancos foram analisados a receita líquida, os indicadores sociais internos e externos, e os indicadores ambientais. Com a observação dos valores encontrados por estes indicadores e pela receita, interpretou-se o que estes representam traduzindo-se em palavras.

O estudo é também qualitativo, pois “engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões” (BICUDO, 2006, p. 106). Ou seja, foram desenvolvidos conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, uma vez que tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (BEDNARCHUK et al, 2012, p. 5).

Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo onde consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados e no registro de variáveis, presumivelmente, relevantes para posteriores análises. (AZEVEDO e CRUZ, 2007 apud RUIZ, 1996, p.50).

Foram também utilizadas as pesquisas: bibliográfica que “busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas, constituída principalmente de livros, monografias, teses e publicações periódicas, como jornais e revistas” (BEDNARCHUK et al, 2012, p. 6); e documental que vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico como documentos de arquivos, relatórios, boletins, jornais, fotografias, entre outros documentos (BEDNARCHUK et al, 2012, p. 6, apud GIL, 2009).

Na execução do estudo, foram coletados os balanços sociais evidenciados em 2010, sob o modelo Ibase, disponíveis nos endereços eletrônicos dos bancos associados à Federação Brasileira de Bancos, sendo a amostra classificada pela acessibilidade. Para identificar a população, utilizou-se o site da citada instituição, <http://www.febraban.org.br/>.

A tabela a seguir mostra a composição da amostra.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

Instituição Financeira	Sigla	Matriz
Banco Bradesco S. A	BRADESCO	Osasco/SP
Banco de Brasília S.A.	BRB	Brasília - DF
Banco do Brasil S. A	BB	Brasília - DF
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S. A	BANRISUL	Porto Alegre - RS
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	BNB	Fortaleza - CE
Banco Industrial e Comercial S.A.	BICBANCO	São Paulo - SP
Banco Indusval & Partners S.A.	BI&P	São Paulo - SP
Caixa Econômica Federal	CAIXA	Brasília - DF
Itaú Unibanco Holding S.A.	ITAÚ	São Paulo - SP

Fonte: Elaboração Própria

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Baseando-se no fato de que o balanço social é fruto do trabalho da contabilidade social, representando a função social das entidades, nesta pesquisa foram analisados os balanços sociais conforme o modelo estabelecido pelo Ibase.

Segue abaixo a representatividade do faturamento líquido dos bancos (em milhares de reais), sendo a Caixa Econômica, o banco com uma arrecadação maior, ficando o Itaú com a segunda colocação.

Tabela 2 – Receita Líquida - 2010

Banco	Receita Líquida
BRADESCO	26.855.746,00
BRB	1.694.512,00
BB	26.334.600,00
BANRISUL	2.476.949,00
BNB	4.504.691,00
BICBANCO	918.829,00
BI&P	141.893,00
CAIXA	54.700.326,00
ITAÚ	53.936.781,00

Fonte: Adaptado dos Balanços Sociais dos Bancos

A tabela abaixo mostra os valores investidos (em milhares de reais), nas áreas sociais voltadas ao ambiente interno dos bancos, calculados sobre a receita líquida.

Tabela 3 - Indicadores Sociais Internos - 2010

Banco	Alimentação (R\$)	Previdência Privada (R\$)	Saúde (R\$)	Outros (R\$)	TOTAL	Giro Social Interno
BRADESCO	775.689,00	379.486,00	486.505,00	2.772.470,00	4.414.150,00	0,1644
BRB	23.934,00	18.737,00	9.336,00	107.678,00	159.685,00	0,0942
BB	957.871,00	1.004.182,00	693.913,00	4.810.193,00	7.466.159,00	0,2835
BANRISUL	96.421,00	13.663,00	2.753,00	146.968,00	279.805,00	0,1130
BNB	51.545,90	299.898,87	116.545,68	262.877,94	730.868,39	0,1622
BICBANCO	7.978,00	0,00	4.618,00	66.028,00	78.624,00	0,0856
BI&P	3.197,00	569,00	3.896,00	19.390,00	27.052,00	0,1907
CAIXA	665.295,00	5.483,00	224.234,00	2.781.426,00	4.036.438,00	0,0738
ITAÚ	793.340,00	93.980,00	385.640,00	4.392.948,00	5.765.908,00	0,1069

Fonte: Adaptado dos Balanços Sociais dos Bancos

A partir da tabela, percebe-se que o Banco do Brasil foi o que mais investiu com alimentação, previdência privada, saúde, outras ações; assim como no geral com altos gastos direcionados aos empregados. De fato que o seu giro social comprova isso, em torno de 0,2835. Estes gastos representaram respectivamente 3,6%, 3,8%, 2,6% e 28% do seu faturamento líquido. Isso se deve à alta arrecadação de receita realizada pela instituição.

Em contrapartida, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul apresentou um gasto de 3,9% com alimentação, em relação ao seu faturamento, ou seja, relevante para o que auferiu de ingressos.

Observa-se que o Banco do Nordeste do Brasil investiu 6,7% de sua receita com previdência privada, um percentual significativo, e com saúde apenas 2,6%.

Nota-se que o gasto social interno total do Banco Indusval & Partners foi o menor, investindo apenas R\$ 27.052,00, mas, bem relevante para um faturamento de R\$ 141.893,00, significando 14% sobre este.

A tabela 4 mostra os gastos em termos monetários (em milhares de reais), realizados pelos bancos em áreas sociais externas à organização e investimentos ambientais relacionados com a operação das instituições e projetos nesta área, assim como o giro social e ambiental.

Tabela 4 - Indicadores Sociais Externos e Ambientais - 2010

Banco	Indicadores Sociais Externos (R\$)	Indicadores Ambientais (R\$)	Giro Social Externo	Giro Ambiental
BRADESCO	7.547.386,00	10.778,00	0,2810	0,0004
BRB	78.463,00	0,00	0,0463	0,0000
BB	223.842,00	71.763,00	0,0085	0,0027
BANRISUL	21.767,00	301,00	0,0088	0,0001
BNB	391.637,31	14,14	0,0869	0,0000
BICBANCO	5.359,00	7,00	0,0058	0,0000
BI&P	30.662,00	672,00	0,2161	0,0047
CAIXA	1.014.018,00	2.207,00	0,0185	0,0000
ITAÚ	10.540.804,00	0,00	0,1954	0,0000

Fonte: Adaptado dos Balanços Sociais dos Bancos

Através da análise da tabela, observou-se que o Banco Bradesco destinou à comunidade 28,10% de sua receita líquida para ações educacionais, culturais e outras, maior que o investimento feito com ações sociais voltadas aos seus empregados.

As contribuições à comunidade custodiadas pelo Banco Itaú somam R\$10.540.804,00, o maior recurso em relação aos demais bancos, representando um giro social externo de 0,1954.

O menor investimento realizado em áreas sociais que envolvem a comunidade em geral foi encontrado pelo Banco Industrial e Comercial, no valor de R\$ 5.359,00, um giro social externo de 0,0058.

Os indicadores ambientais mostram o Banco do Brasil em primeiro lugar, com um alto investimento em projetos de preservação e recuperação do meio ambiente, cujo giro é de 0,0027.

Bancos como o de Brasília e o Itaú nada destinaram de recursos em 2010 para projetos favoráveis ao meio ambiente.

No geral, a instituição financeira com maior giro social interno e ambiental foi o Bradesco, com aproximadamente 0,2810, e o Itaú, a empresa com maior gasto em responsabilidade socioambiental, cujo valor total soma R\$ 16.306.712,00.

O gráfico a seguir demonstra claramente as divergências entre o faturamento das empresas em estudo e os gastos socioambientais.

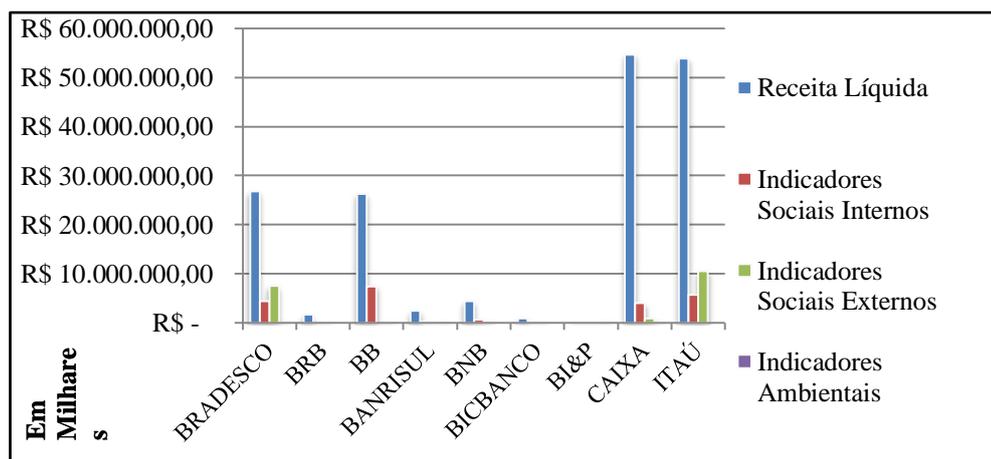


Gráfico 1 – Relação Receita Líquida versus Indicadores Sociais e ambientais

Fonte: Adaptado dos Balanços Sociais dos Bancos/Ibase

É importante destacar a participação, ainda que menor que os demais, da Caixa Econômica em dispêndios sociais internos e ambientais, assim como do banco BNB em área social interna.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo teve o fim de estabelecer a relação receita líquida *versus* indicadores socioambientais dos nove bancos em estudo.

Os resultados da análise demonstram o comprometimento dos bancos pelas causas sociais e ambientais explícitos nos balanços sociais. Dos nove bancos analisados, três, apresentaram uma relação mais forte com a responsabilidade socioambiental, são eles: Bradesco, Caixa Econômica e Itaú. Em relação ao giro social externo destacam-se o Bradesco, Banco Indusval & Partners e Itaú. Quanto ao giro ambiental, depois do Bradesco, o Banco BI&P destaca-se.

No entanto, considerando os fatores que envolvem a publicação do balanço social, a evidenciação em 2010 do mesmo pelas instituições financeiras desta pesquisa mostram de forma clara suas intenções em gastos ligados aos empregados, comunidade, e meio ambiente.

O relacionamento entre faturamento e indicadores estudados resulta na expressão socioambiental, representada por projetos sociais, melhorias, e outros segmentos que envolvem a comunidade, natureza e empregados, interpretados em termos monetários, dos bancos, externada em um demonstrativo de livre acesso ao público.

Para trabalhos futuros recomenda-se uma análise completa de indicadores, como análise da taxa de retorno dos investimentos sociais e ambientais, margem líquida. Sugere-se o manuseio de outros métodos e ferramentas de cálculo que possam aprofundar a análise.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Claudia Ferreira da. **Evidenciação das informações de natureza socioambiental divulgadas pelas distribuidoras de energia elétrica...**, João Pessoa, 2007. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/7163/4126>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BEDNARCHUK, Joalice Zuber et al. **Uma discussão sobre os aspectos metodológicos das investigações em modelagem matemática do XI EPREM.** 2012. Disponível em:<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/456/533>>. Acesso em 15 mar. 2013.

BICUDO, M. A. V.; KLÜBER, T. E. . **Pesquisa em Modelagem Matemática no Brasil: A caminho de uma Meta-Compreensão.** Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 2012.

COSTA Neto, Yttrio Corrêa da. **Bancos Oficiais no Brasil: origem e aspecto do seu desenvolvimento.** Brasília : Banco Central do Brasil, 2004. Disponível em:<http://www.bcb.gov.br/htms/public/BancosEstaduais/livros_bancos_oficiais.pdf>. Acesso em 2 de abril de 2013.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FEBRABAN. **Bancos e Desenvolvimento Sustentável.** 2011. Disponível em:<<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWG6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Bancos%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%20avel%20-%20julho%202011.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2013.

JUSBRASIL. **Lei da Reforma Bancária – Lei nº 4595/64.** Disponível em:<<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109151/lei-da-reforma-bancaria-lei-4595-64>> Acesso em 20 de abril de 2013.

LAKATOS, E.; MARCONI M. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005